

ESCOLAS DE LISBOA



Com a abertura das aulas do novo ano lectivo todas as cidades do País apresentam uma fisionomia nova e Lisboa — cidade cosmopolita mas bem portuguesa — não faz excepção: o trânsito é mais intenso, os carros regorgitam e os grupos de estudantes com as suas batas brancas enchem de alegria e de cor as ruas desta capital.

Mais numerosos, mais vivos e azougados, os pequenos alunos das escolas primárias, acompanhados de início e *largados* depois, atraem a atenção e a simpatia de todos os que os vêem passar.

Os poderes públicos têm manifestado sempre o maior interesse por estes cidadãos em miniatura. Desde o «Plano dos Centenários» até à última campanha contra o analfabetismo, que há um ano se desenvolve em todo o País com um êxito sem precedentes, a soma de desvelos e energias que tem sido gasta em prol da instrução primária merece registo especial.

A Câmara Municipal de Lisboa que, com a participação do Ministério das Obras Públicas, aprovou ultimamente o plano gigantesco da construção de 198 novas salas de aula para as quais contribui com 100.120 m² de terreno e uma importância superior a 12.000 contos, caminha na vanguarda da cruzada pelo A B C.

A importância social deste empreendimento e as

suas extraordinárias dimensões melhor se poderão avaliar pelo discurso que sobre ele proferiu, na última reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, o Senhor Vereador Dr. Oliveira Ramos, de que transcrevemos algumas das principais passagens:

«Oferecendo Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas ao Município de Lisboa uma vultuosíssima comparticipação do Estado destinada à construção de novas escolas primárias, não podia este Município perder uma oportunidade, única nos seus anais, de realizar em muito poucos anos, o que de outra forma só poderia vir a realizar-se lenta e demoradamente. Impunha-se, assim, ao Município de Lisboa, corresponder à confiança que nele o Governo depositava.

Havia que mudar o rumo a uma orientação que se tinha definido; havia que apresentar ao Ministro das Obras Públicas um plano de construções escolares para a cidade de Lisboa cuidadosamente estudado; havia que produzir muito trabalho e rà-

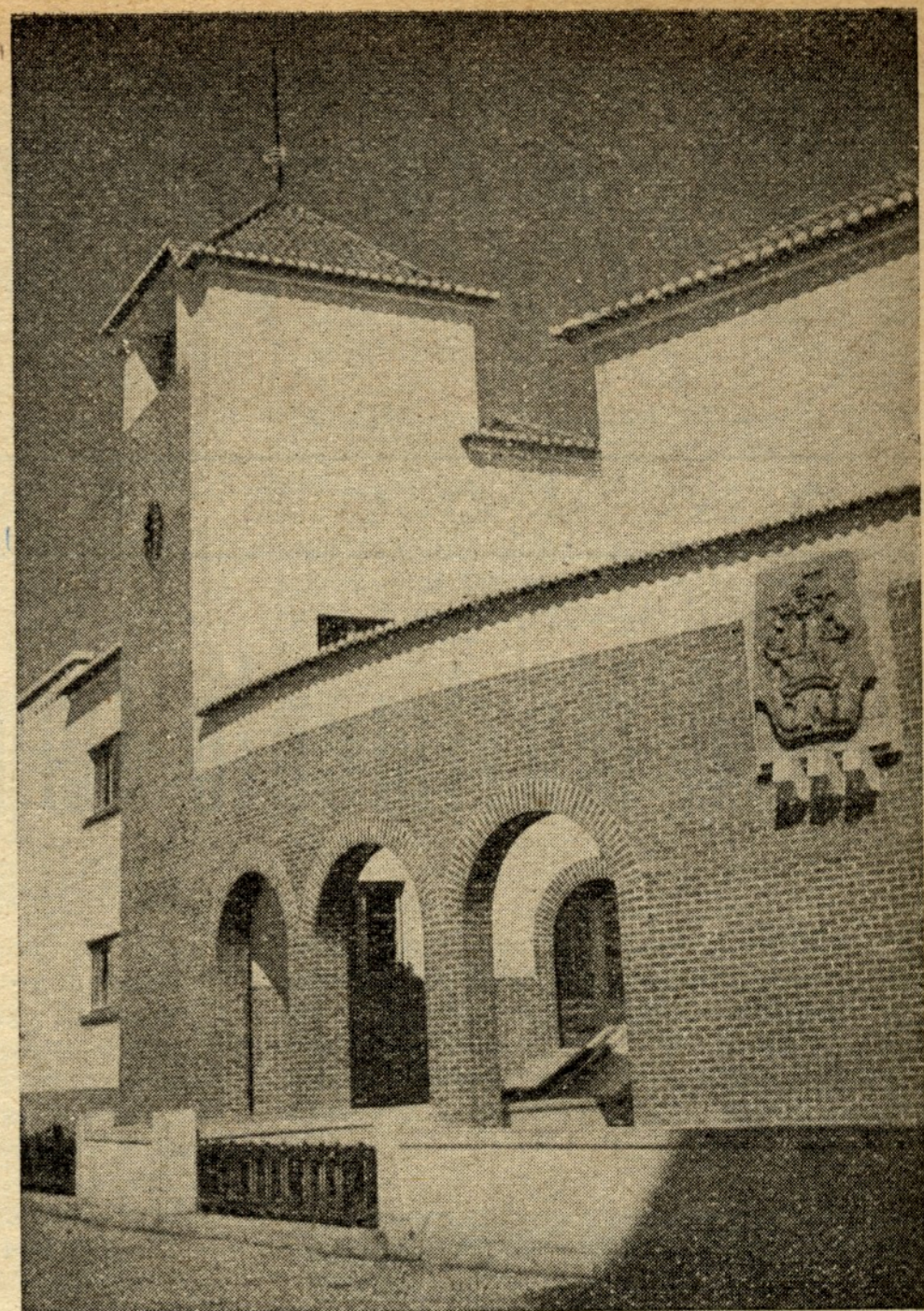


pidamente, como condição essencial do aproveitamento dessa comparticipação; havia que fugir ao perigo de todas as improvisações, muito do gosto português.

E a Câmara Municipal de Lisboa, pelos seus serviços, soube estudar à altura de resolver, prontamente e com seriedade, o problema que se deparava ao seu estudo e realização.

Estudou-se, criteriosamente, a localização dos novos Grupos Escolares a construir, procurando servir-se, ao mesmo tempo, as necessidades da população escolar de Lisboa nova, sem se sacrificar inteiramente as da velha Lisboa, aquelas mais fáceis de satisfazer por respeitarem a uma Zona da Cidade em que a Câmara ainda dispunha livremente de terrenos apropriados; preferiram-se zonas de maior densidade de população e habitadas por classes mais desfavoráveis de recursos; procurou-se,

CÉLULA 1 — ALVALADE



ESCOLA PRIMÁRIA NA PRAÇA DO ULTRAMAR

tanto quanto o subsídio do Ministério das Obras Públicas o permitia, projectar a construção de um maior número possível de salas de aulas; e não se deixou de acudir àquelas escolas existentes que podiam desde logo ser consideravelmente beneficiadas com uma remodelação e ampliação adequadas e cuja localização aconselhava a manterem-se no futuro esquema das escolas primárias de Lisboa.

Organizou-se, então, o plano camarário da construção de novos Grupos Escolares e remodelação e ampliação de algumas escolas já existentes.

Cinco projectos dos novos grupos escolares estão aprovados e em condições de serem postas em praça as respectivas empreitadas de construção; os demais projectos estão em via de serem entregues dentro de curtíssimo prazo».

E o Senhor Dr. Oliveira Ramos que, na evocação sentimental dum passado longínquo, se honra ainda com a magistratura do antigo «Pai dos Meninos», proferiu também as seguintes palavras de profundo sentido espiritual:

«Agora, sim: nas novas escolas primárias de Lisboa que vão construir-se e nas antigas que vão ser remodeladas e ampliadas, a representação da figura de Cristo Crucificado valerá como a maior lição que as crianças poderão receber, lição que lhes permitirá sofrer, doce e alegremente, a árdua tarefa de viver esta vida».

